

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2010

Senhores Acionistas,

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A - FomenTO, em observância às disposições legais e estatutárias, apresenta para apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras elaborados na forma da legislação vigente referentes ao 1º Semestre de 2010.

1. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

A mudança no modelo de negócios da Agência, decorrente do seu do Planejamento Estratégico para o período 2008/2010, redundou na definição das linhas âncoras da sua atuação, que são: Desenvolvimento econômico, Responsabilidade social e Consciência ambiental. Esta estratégia de atuação introduziu também uma modelagem moderna de gestão participativa e responsável, em que todos os entes da empresa respondem pela geração de resultados quantitativos e qualitativos, capazes de garantir a sustentabilidade da Instituição, no cumprimento de seu papel de agente indutor do desenvolvimento, mediante o apoio creditício aos investimentos produtivos instalados ou que queiram se instalar no Estado.

Nesse sentido, a atuação da Instituição pautou-se na revisão e repactuação das políticas e dos programas de crédito, garantindo o alinhamento com a política de desenvolvimento do Estado, tendo como norteadores de suas ações os programas de financiamentos constantes do Plano Plurianual - PPA 2008-2011.

Atuando em sintonia com essas diretrizes, a FomenTO obteve no 1º Semestre de 2010, resultados significativos de várias ações implementadas a partir dessa estratégia, dentre as quais destacamos: a alavancagem das operações de crédito, a melhoria da qualidade dos ativos de crédito, a recuperação de créditos inadimplentes, além dos positivos resultados econômico-financeiros obtidos pela Instituição.

Novas Fontes de Recursos

Neste semestre, seguimos com a crescente alavancagem de nossa carteira de crédito, quase esgotando a fonte de recursos próprios já aportados e mantendo praticamente a totalidade de nossas disponibilidades aplicadas em operações de crédito. Em contrapartida alcançamos um feito histórico para a Instituição e obtivemos neste período as primeiras respostas positivas no que diz respeito à captação de recursos oriundos de Fundos Constitucionais de Financiamento. Essas novas fontes de recursos financeiros deverão atender às demandas por financiamentos de projetos de desenvolvimento, vindo mediante repasses do Banco da Amazônia S.A. e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), devendo estar disponíveis já no 2º semestre de 2010.

Parcerias Institucionais

Durante este semestre, estabelecemos e fortalecemos parcerias para auferir sinergias em iniciativas de fomento. Dentre elas, ressaltamos aquelas que objetivam diretamente instituir instrumentos facilitadores de acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, assim como produtores rurais, as quais foram:

- **SEBRAE Nacional:** Convênio para Cooperação técnica e financeira de apoio às Micro e Pequenas Empresas com a utilização das linhas de crédito disponibilizadas pela FomenTO, utilizando a concessão de garantia complementar, na forma do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas – FAMPE.

- **RURALTINS:** Convênio para prestação de assistência técnica e extensão rural aos produtores rurais, desde a elaboração de projetos técnicos de viabilidade econômica e financeira ao acompanhamento durante a implantação e a fiscalização dos projetos.
- **SEBRAE-TOCANTINS:** Convênio objetivando a realização de ações conjuntas para a inclusão financeira de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, mediante a capacitação dos empreendedores que demandam por crédito, levando a educação financeira, a orientação gerencial e a consultoria empresarial.

Política De Crédito

A Política de Crédito e de Riscos implementada possibilitou a priorização de novos focos de atuação. Além da adequação do microcrédito para a metodologia de Crédito Produtivo Orientado, foram priorizados os negócios com as micro e pequenas empresas, o que proporcionou atender à cadeia de suprimentos, diversificada nos segmentos do comércio, da indústria e da prestação de serviços. A atuação desta Agência tem sido de forma pró-ativa e anticíclica, em setores afetados pelos efeitos da crise financeira, contribuindo de forma efetiva para a manutenção e sustentação econômica dos empreendimentos, preservando os postos de trabalho e proporcionando a geração de novos empregos.

Um destaque importante foi a atuação no atendimento aos Empreendedores Individuais, em consonância com a política nacional, apoiando a formalização desses empreendedores que passam a adquirir cidadania empresarial, com o acesso a benefícios pessoais junto à previdência social e principalmente o reconhecimento do Governo e de toda a sociedade.

Esta performance ratifica a importância desta Instituição no fomento ao processo de desenvolvimento econômico e social do Estado.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Neste semestre foram liberadas operações de crédito em favor de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais num montante de R\$ 3.195 Mil para empreendimentos localizados em diversos municípios do Estado.

Operações de Crédito

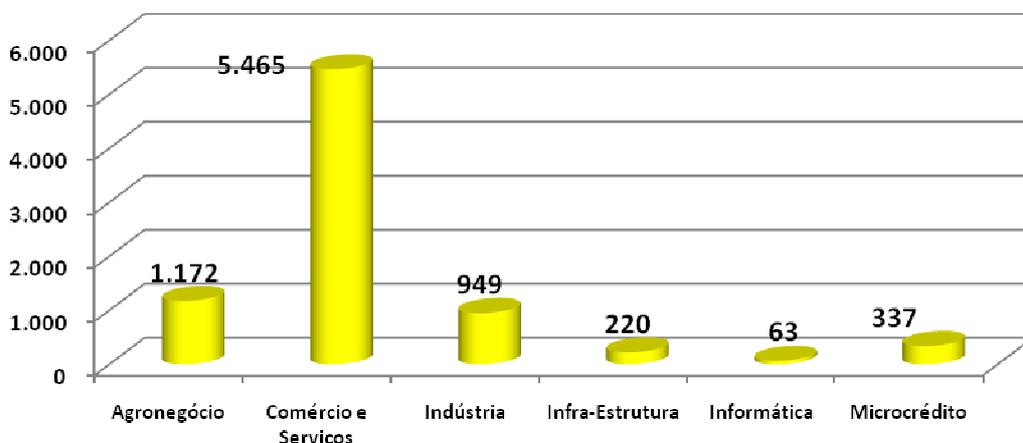
Os créditos foram contratados para empreendimentos dos ramos de: agronegócio, automação de sistemas; comércio de calçados e confecções; construção civil; distribuição de água mineral; estúdio fotográfico; feiras de hortifrutigranjeiros; fornecedores do Estado através da garantia de Direitos Creditórios; hotelaria; incorporação de imóveis; indústria de confecções; indústria de granito; indústria moveleira; inspeção veicular; locação de som; mercearia; papelaria; combustíveis; materiais de escritório, medicamentos; restaurante; refrigeração; selaria; salão de beleza; serviço de limpeza e transporte aéreo. As operações empresariais tiveram um valor médio de R\$ 81 Mil enquanto que no microcrédito o valor médio foi de R\$ 4,6 Mil por operação.

O segmento que mais recebeu recursos foi o de Comércio e Serviços, com um montante de R\$ 2.720 Mil que equivale a 85% dos recursos liberados, retratando o potencial do segmento das micro e pequenas empresas, que congregam 91,3% das empresas instaladas no Estado do Tocantins.

O gráfico abaixo demonstra os saldos da carteira ativa por linha de crédito, ficando evidenciada a predominância do setor de comércio e serviços que detém 67% do total da carteira de créditos ao final do semestre:

Carteira Ativa por Linha de Crédito (R\$ Mil)

■ 1º Semestre 2010

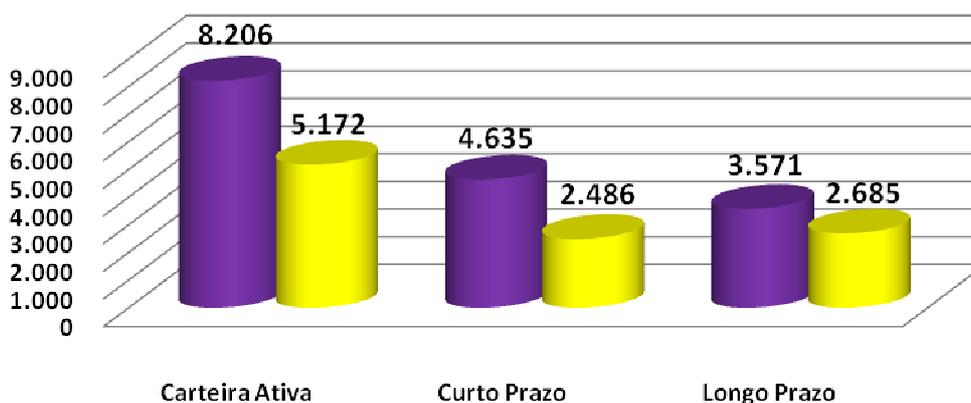


Liquidez da Carteira

O saldo da Carteira Ativa de operações de crédito foi elevado para R\$ 8.206 Mil, superior em 59% ao saldo registrado em 30/06/2009. Desse montante, R\$ 4.635 Mil referem-se a créditos de curto prazo, com vencimento até doze meses, e o restante de R\$ 3.571 Mil são operações de crédito de longo prazo, cujos vencimentos superam doze meses após a liberação. Esta distribuição de prazos dos créditos a receber permite manter a liquidez e o equilíbrio no fluxo de caixa da Instituição.

Carteira de Crédito (R\$ Mil)

■ 1º Semestre de 2010 ■ 1º Semestre de 2009

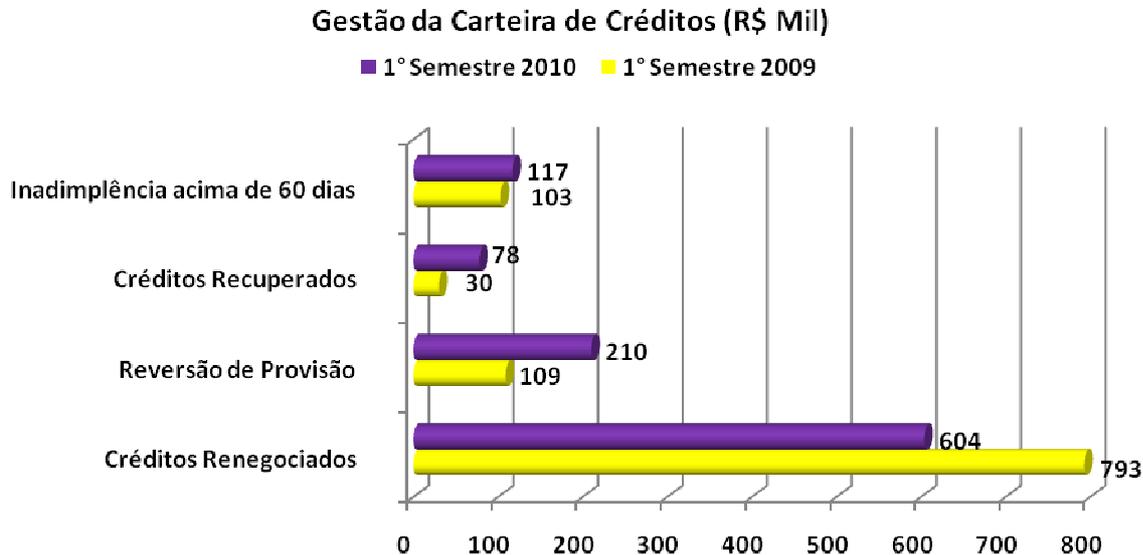


Gestão do Crédito

Durante o 1º semestre de 2010 foram implementadas importantes ações para garantir condições de um acompanhamento efetivo dos créditos, desde a sua liberação até a liquidação. Essas medidas foram responsáveis pela melhoria dos resultados operacionais, tais como: reversão de R\$ 210 Mil das provisões constituídas para créditos de liquidação duvidosa; renegociação de R\$ 604 Mil dos débitos vencidos; e recuperação de R\$ 78 Mil de créditos baixados como prejuízo.

Tais ações redundaram também na diminuição da inadimplência da carteira de crédito, alcançando um índice de inadimplência de 1,4%, definido pelo montante de parcelas de reembolso em atraso a partir de 60 dias, em relação à carteira ativa, menor que o obtido no 1º semestre de 2009. Assim, percebe-se que o valor das parcelas vencidas acima de

60 dias mostra-se maior apenas em proporção ao crescimento da carteira, sem elevar a inadimplência. Esses resultados têm melhorado progressivamente, com a implementação das ações de gestão do crédito, entre as quais se destacam a definição de uma política de renegociação de débitos e de cobrança judicial dos débitos vencidos.



Outro importante indicador da evolução da qualidade na análise e na gestão dos créditos é o fato de mantermos 93,09% da carteira ativa classificada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente mínimo, médio e moderado, atendendo as diretrizes da política de risco da Instituição e apontando para uma menor exposição ao risco de perda de crédito. Sendo distribuídos em 65,25% no nível A; 14,05% no nível “B”, 13,79% no nível “C”, e apenas 6,91% nos níveis acima que indicam maior exposição a risco.

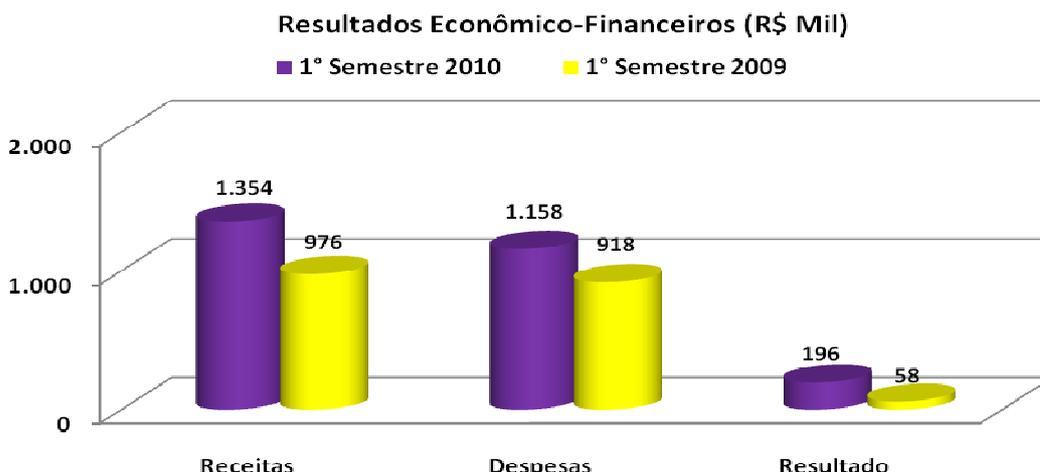
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Perspectiva Financeira

As Receitas do semestre totalizaram R\$ 1.354 Mil, confirmando-se um aumento R\$ 378 Mil correspondente a 38% em relação às receitas obtidas no 1º semestre de 2009. A principal contribuição veio das receitas de: operações de crédito que aumentaram 86% com incremento de R\$ 432 Mil; reversão de provisões elevadas em 92%, R\$ 100 Mil, e a recuperação de créditos baixados em prejuízos que aumentou 160%, R\$ 48 Mil.

As Despesas totais somaram R\$ 1.158 Mil, representando um aumento de 26%, R\$ 240 Mil, em relação ao montante das despesas do primeiro semestre de 2009. Este acréscimo é representado pela constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 163 Mil, em razão do crescimento da carteira, além de R\$ 58 Mil relativos a despesas tributárias e R\$ 19 Mil de despesas com ações de suporte operacional.

Com isso, ao final deste semestre as receitas foram superiores às despesas em 8%, gerando um lucro líquido no semestre de R\$ 196 Mil, superior em 238% ao obtido no final do 1º semestre de 2009, diminuindo os prejuízos acumulados em exercícios anteriores de R\$ 426 Mil para R\$ 141 Mil.



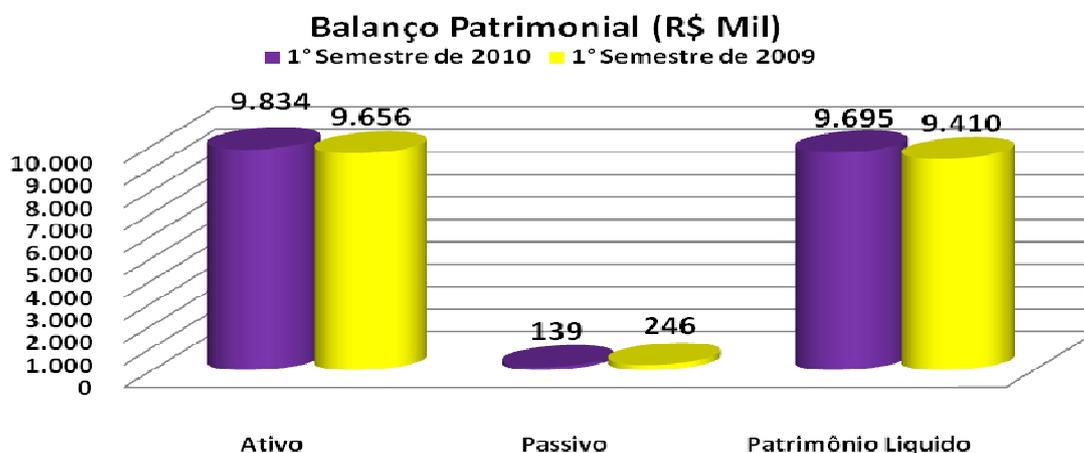
Esta trajetória de resultados positivos e crescentes, comprova a viabilidade econômica e financeira da Fomento, ao mesmo tempo em que confirma a sua sustentabilidade a partir de uma escala de negócios em volume compatível com o seu projeto.

Perspectiva Patrimonial

O Ativo da Fomento apresentou um saldo de R\$ 9.834 Mil ao final do semestre, registrando um crescimento de R\$ 178 Mil equivalente a 1,8% sobre o saldo alcançado em 30/06/09. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 8.206 Mil e aplicações financeiras no valor de R\$ 1.511 Mil, sendo que estas aplicações seguem a política de investimentos da Instituição bem como a regulamentação do Banco Central do Brasil, e produziram rendimentos de R\$ 98 Mil no período, com rentabilidade acumulada de 4,28%, equivalente a 99,9% do CDI.

O Passivo Circulante por sua vez ficou em apenas R\$ 139 Mil e corresponde a compromissos com despesas de funcionamento já provisionadas. Houve uma redução de R\$ 107 Mil se comparado ao saldo do mesmo semestre de 2009, em função da liquidação do parcelamento de impostos de exercícios anteriores.

Assim, o Patrimônio Líquido da Agência de Fomento finalizou este semestre com o valor de R\$ 9.695 Mil, distribuído em: R\$ 9.683 Mil de Capital Social integralizado; R\$ 153 Mil de Reserva Legal e R\$ 141 Mil de Prejuízos Acumulados em exercícios anteriores.



Benefícios Sócio-Econômicos

O Financiamento das atividades produtivas proporcionou a geração de 193 novos empregos diretos e a manutenção de outros 457 neste semestre.

Neste semestre foram recolhidos aos cofres públicos o montante de R\$ 176 Mil de impostos, contribuições federais e encargos sociais, consumindo 47% do lucro da empresa, e uma vez redistribuídos beneficiarão direta ou indiretamente a sociedade brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos foram frutos, principalmente, das novas diretrizes e estratégias adotadas, que estabeleceram focos diferenciados de atuação para concessão do crédito, melhoria dos conceitos de risco e uma intensa gestão da carteira de crédito. Não obstante, o modelo de gestão por resultados, gerou comprometimento dos colaboradores com o alcance das metas.

É importante ressaltar que a Agência de Fomento assumiu todos os desafios possíveis, tais como: manteve sua atuação alinhada com as diretrizes do Plano de Governo Estadual contido no PPA; aplicou em financiamentos todos os recursos financeiros disponíveis; melhorou a qualidade dos créditos concedidos; e está obtendo uma escala de lucro progressiva em suas operações. Assim, o nosso maior desafio no momento é obter recursos adequados e suficientes para garantir o provimento das necessidades de crédito dos empreendimentos que estejam pautados no compromisso com a responsabilidade econômica e sócio-ambiental.

Desta forma, a Instituição segue certa do cumprimento de sua missão, buscando legitimar-se cada vez mais como indutora da aceleração do desenvolvimento do Estado do Tocantins.

5. RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio, a confiança e a colaboração do Governo do Estado e dos demais Acionistas, bem como do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, que foram fundamentais para o alcance dos resultados ora expostos. Finalmente, agradece aos funcionários que de forma consciente, aceitaram o desafio de realizar a missão da FomenTO, assumindo as transformações necessárias para alcançar este propósito.

Palmas - TO, 28 de Julho de 2010.

JOSÉ CARLOS RODRIGUES BEZERRA
Diretor-Presidente

GILBERTO SBROGLIA
Diretor Administrativo-Financeiro